

13 de Novembro de 2009

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: O mercado de ações da Ásia não apresentou comportamento uniforme na sessão desta sexta-feira. As bolsas de Tóquio e Seul recuaram 0,35% e 0,05%, respectivamente, acompanhando o mau desempenho das bolsas dos EUA na sessão de ontem após a divulgação do expressivo aumento dos estoques de petróleo na última semana. Ações de empresas ligadas à produção de commodities e de empresas de tecnologia apresentaram os piores desempenhos do dia. Já a bolsa de Hong Kong avançou 0,70% e a de Xangai teve alta de 0,46%. Notícias corporativas locais deram novo fôlego ao mercado acionário chinês. Destaque de alta para os papéis das instituições financeiras e das empresas do setor de construção.

EUROPA: As principais bolsas europeias não apresentaram movimento uniforme na sessão de ontem. Enquanto a bolsa de Londres avançou 0,19%, as bolsas de Paris e Frankfurt registraram perdas de 0,17% e 0,08%, respectivamente. O destaque positivo da sessão ficou por conta das companhias aéreas, uma reação aos rumores de fusão da British Airways com a Ibéria. A espanhola Telefônica informou que obteve lucro líquido de US\$ 2,97 bilhões no 3º trimestre, 1% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado. Entre os dados conhecidos na região, destaque para o avanço de 0,3% da produção industrial da Zona do Euro no mês de setembro em relação a agosto. Esta foi a quinta alta consecutiva. Na manhã de hoje as bolsas do continente operam próximas da estabilidade. Hoje foi informada a prévia do PIB do 3º trimestre da Zona do Euro. Segundo a Eurostat, houve crescimento de 0,4% em comparação ao trimestre anterior, a primeira alta desde o 1º trimestre de 2008. Em base anual, o PIB registrou contração de 4,1%. No setor corporativo, hoje foi finalmente anunciada a fusão entre as companhias aéreas British Airways e Iberia.

EUA: Após registrarem alta por seis sessões consecutivas, os principais índices do mercado de ações de Wall Street passaram por uma correção na tarde de ontem. O Dow Jones caiu 0,91%, o S&P-500, 1,03%, e o Nasdaq registrou queda de 0,83%. Alguns dados da atividade econômica norte-americana foram conhecidos ontem e pesaram sobre o comportamento do mercado. Apesar da queda maior do que a esperada dos pedidos de auxílio-desemprego (-12 mil na última semana), os dados de estoques de petróleo surpreenderam negativamente os investidores (houve aumento de 1,76 milhão de barris de petróleo na última semana). O preço da commodity caiu 3% e fechou o dia cotado abaixo de US\$ 77. No mercado de ações, destaque negativo justamente para as ações das companhias petrolíferas. As instituições financeiras também registraram fortes perdas. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 11h30 – Balança comercial (prev. US\$ -31,8 bilhões); 11h30 – Índice de preços de importação (prev. 1%); 12h55 – Confiança do consumidor de Michigan (prev. 71).

MERCADO INTERNO

JUROS: As taxas dos principais contratos negociados no mercado de juros futuros deram seqüência ao movimento de alta na tarde de ontem, com o mercado à espera da divulgação de bons dados do setor varejista nesta sexta-feira. O DI jan/11 disparou de 10,17% para 10,24% aa, enquanto o DI jan/12 subiu de 11,52% para 11,61% aa. Entre os dados de atividade econômica conhecidos ontem, certamente o que mais chamou atenção foi o de vendas de papelão ondulado no mês de outubro. Segundo a ABPO (dados preliminares), houve aumento de 8,8% em relação a setembro e de 7,5% em comparação ao mês de outubro de 2008. Na manhã desta sexta-feira foram

divulgados os dados do comércio varejista no mês de setembro. Segundo o IBGE, as vendas a varejo cresceram 0,3% em comparação ao mês de agosto. Em base anual, a alta foi de 5%.

CÂMBIO: O dólar registrou ontem sua terceira sessão consecutiva de alta. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira cotada a R\$ 1,738 nas operações de venda, um acréscimo da ordem de 0,92% em comparação ao fechamento da véspera. O aumento da aversão ao risco no exterior e os rumores de que o governo deverá adotar novas medidas com a finalidade de conter a valorização considerada excessiva do dólar pautaram os negócios na sessão de ontem. O Banco Central seguiu comprando dólares no mercado à vista. A autoridade monetária aceitou propostas com taxa de corte de R\$ 1,7358.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo passou por uma forte correção no pregão de ontem. Após um início de sessão aparentemente tranqüilo, quando inclusive chegou a operar em terreno positivo, ao término do dia o Ibovespa desabou 2,99% e fechou a quinta-feira aos 64.448 pontos. O giro financeiro da sessão foi de R\$ 8,1 bilhões, o maior deste mês de novembro. A realização de lucros no mercado local acabou sendo reflexo do aumento da aversão ao risco no exterior, que também propiciou perdas nas bolsas de Wall Street, ainda que em menor proporção do que no Brasil. A divulgação dos dados de estoque de petróleo azedou o humor dos investidores. Houve aumento de 1,8 milhão de barris na semana passada, muito acima do esperado, o que acabou fazendo com que o preço da commodity desabasse. O preço do barril de petróleo caiu 3% e fechou o dia cotado abaixo de US\$ 77. As ações PN da Petrobrás acompanharam o movimento e caíram 2%. As perdas dos papéis PNA da Vale do Rio Doce foram ainda maiores, acima de 4%. As ações das companhias dos setores bancário e siderúrgico também apresentaram expressivas quedas.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.